



RELATÓRIO DA PLENÁRIA NO DAICO

Data: 26.04.2024

Horário: 18h

Local: Quadra da Escola Alfredo Chaves

✓ **Saudação:** Rosa Helena

✓ **Momento cultural:**

Apresentação do grupo cultural Flor morena (sob a direção de Roberto Cravo);

Apresentação teatralizada do professor Baeti Magalhães.

✓ **Representante da SESAN (Tânia Saraiva)**

Falou sobre o novo sistema de coleta, sobre o quanto a população é importante para que a coleta funcione de forma efetiva, que é necessário estar atento aos dias que o carro do lixo passa.

✓ **Representante da SESMA (Marluce)**

Falou sobre o controle de endemias, ressaltou a importância dos cuidados para evitar a dengue.

✓ **Saudações dos convidados a compor o dispositivo:**

- Heleno Leal (Movimento das Bacias hidrográficas)

Ressaltou a importância de discutir pontos que são estratégicos: Política de recursos hídricos, proteção ao meio ambiente, a água potável e saneamento, problemática da balneabilidade das águas. Devemos discutir as temáticas que estão dentro do plano municipal sobre mudanças climáticas, e treinar a mente



para ter uma mentalidade de crescimento sustentável, falando sobre a coleta seletiva do lixo e a preservação ambiental das bacias hidrográficas.

- Sérgio Brazão (Coordenador do FMMCB)

Afirmou que aquele momento era hora de ouvir o povo de Icoaraci, falou da importância de falar sobre as bacias hidrográficas. Ressaltou a questão da balneabilidade e falou dos esgotos não tratados.

- Auda Pianni (Conselho de Cultura)

Fez referência ao território construído pelas pessoas da comunidade, falou das dificuldades que influenciam no clima, que uma forma de nos defendermos é usando a arte, destacou a produção ceramista, que Icoaraci é um polo de produção e precisamos dar a devida importância para isso.

- Marinor Brito (Secretária do FMMCB)

Iniciou sua fala ressaltando a importância de estarmos realizando a plenária no ambiente escolar. Agradeceu a equipe técnica do fórum, agradeceu aos segmentos, as instituições que compõem o fórum. Afirmou que não tem sentido pensar em mudança climática sem pensar nas questões sociais. Falou da criação do comitê popular, e que todos farão parte da conferência.

- Georgina Galvão (Coordenadora do Banco do Povo)

Ressaltou a importância de tiramos um tempo para pensar na vida coletiva, pois a gente sempre ganha quando fazemos isso. Frisou a disposição em avançar na busca por mudanças, que precisamos estar atentos, pois o mundo precisa das nossas reservas e que eles olham pra gente com "olhos gulosos". Falou que esse é um



espaço de preposição.

- Jurandir Novaes (Secretária de Administração)

Manifestou a alegria de ver tanta gente nova e tanta gente antiga, da luta, falou da importância de resistir, que a história é feita de idas e vindas, de revezes, de mudanças. Que todos estavam ali porque lutam por uma sociedade mais justa, mais igualitária e que fazemos isso discutindo, conversando. O objetivo de estarmos juntos é para discutir a água, o ar, a terra, discutir a vida. Discutir o futuro no presente, sem desistir jamais. Falar de clima é discutir a sociedade que nós queremos.

✓ **Caterine fez a apresentação**

- O q é o fórum;
- O que é a COP;
- Obras realizadas;
- Repensar as ações e o nosso território: exibição de um vídeo falando sobre as grandes catástrofes e o quanto isso impacta as populações mais pobres;
- O que é aquecimento global;
- Quais as consequências das mudanças climáticas;
- O que são gases do efeito estufa;
- O que Belém fez? Parceria com o ICLEI;
- Apresentação dos dados do ICLEI;
- Soluções para Belém:

Projeto piloto de ônibus elétricos

Diagnóstico de áreas verdes, o verde dentro da cidade (praças, hortos...)



Parceria com a organização internacional para as migrações

Bioeconomia: produção, utilização e conservação de recursos (pensar em alternativas);

- Soluções conjuntas: para propor é preciso => parceria + repertório;

- O papel do verde e das águas;

O que é fundamental para a COP 30 em Belém?;

Soluções.

✓ **Abertura das rodadas das inscrições**

Rosa explicou o objetivo de abrir as rodadas de inscrições... Falar sobre os problemas relacionados às questões ambientais e climáticas e possíveis soluções.

✓ **Inscrições (Participação Popular)**

✓ **Inscrições**

- Marquinho (Bloco Rabo do Peru)

Deu um exemplo da degradação do meio ambiente, no Paracuri, na soledade, falou que quando era criança tomava banho na "boca", mas está impossível hoje em dia, pois a própria população ligou os esgotos que desembocam lá. Falou que o Paracuri tinha uma reserva de argila e não existe mais, disse que hoje trazem a argila de Santo Antônio do Tauá e isso encarece o produto. Falou de um estudo da UFPA e que houve preservação até um certo momento, mas hoje não há mais, que não tem mais argila para os artesãos, destacou a degradação do meio ambiente. Se colocou à disposição para ajudar no que for preciso.



- Rosemeire do Carmo (Moradora e líder comunitária)

Salientou a importância de dar vozes ao sujeito, dar voz a quem vivencia o território. Falou sobre o lançamento do livro da Miriam Leitão, o quanto esse fato é uma amostra de como o mundo está olhando para nós, pois em outros tempos jamais haveria um lançamento de um livro de uma figura importante e conhecida nacionalmente aqui. Ressaltou a questão da moradia, da água e do saneamento, e a importância de o fórum legitimar os debates sobre a água, disse que alguns meses antes Icoaraci sofreu muito com a falta de água e eles que fizeram os debates sobre essa questão com os órgãos competentes, essa falta de água gerou mais escavação de poços e como foram muitos cavados, os poços secaram, e isso é muito sério, tem relação com o meio ambiente. Esse fórum está legitimando a nossa voz. Falou da COP30, que Belém jamais será a mesma.

- Norma Teixeira

Reclamou sobre o residencial viver, do projeto minha casa, minha vida, falou do fogo que tacaram na mata e a floresta acabou, os bichos morreram, que houve o fim da reserva ambiental e ninguém fez nada. Falou que a COSAMPA não aceitou a estrutura da caixa d'água construída no residencial e que é a população que limpa e maneja a caixa de forma indevida.

- Mauro Ribeiro

Afirmou que a COP começou agora, os debates já começaram nos distritos para falar sobre o que queremos para Icoaraci. O protagonismo é nosso, somos agentes multiplicadores dos debates e se não nos posicionarmos, vamos ser engolidos por quem desmata a floresta. Devemos ter atitudes que contribuem para a cidade, para o espaço que vivemos, que cada um de nós precisa ajudar a melhorar Belém cada vez mais.



- Tay Silva (Coletivo Chibé)

Ressaltou que o fórum precisa levantar pontos importantes: Educação, ancestralidade e cultura. Disse que estão desenvolvendo uma carta para pensar e articular estratégias e ferramentas de permanência, que precisam de recursos para que essa carta seja diagramada e lançada.

- Jorge Gaia (Ativista)

Falou que a juventude não precisa esperar chegar na UFPA para ter um olhar crítico. Disse que se nós continuarmos de braços cruzados, vamos sucumbir. Fez uma denúncia sobre a questão de exportação de madeira, que uma árvore que cai leva anos pra voltar a ser plantada e ficar de pé. Ressaltou a importância de a gente pensar em estratégias que mantenham a floresta de pé.

- Laudicéia (Bacia de Anani)

Destacou a área de preservação dentro de Anani, que precisa ser olhada com carinho, falou que é triste ver a natureza jogada no chão, citou a mãe dela que tem 92 anos e que ela luta por melhoria e que sempre anda na lama. Frisou o desmatamento no Tapanã e que havia um projeto chamado crocodilo e que hoje está tudo destruído, era um lugar bonito e não existe mais nada, só um matagal horrível, que virou uma área de violência, fez um clamor por ajuda. Pediu dignidade, o direito de ir e vir, afirmando que muitos usam bicicleta e não conseguem se locomover porque é só lama. Faltam praças, faltam escolas, falta merenda para as crianças. Falou que viu pela primeira vez uma senhora coletando o lixo reciclável, e da importância de a coleta de lixo acontecer efetivamente.



- Karolyne Ribeiro (Moradora do Paricás)

Saudou a Tay, se apresentou e disse que é ativista socioambiental, que lutou para conseguir transporte, saneamento. Destacou que as pessoas estão desmatando tudo para morar, que estão consumindo a nossa água e a nossa energia. Cada residencial construído, é mais desmatamento e devastação. Nós precisamos lutar pelo meio ambiente, a juventude precisa fazer parte desse processo.

- Carlos Pantoja (Artesão-ceramista)

Ressaltou a preocupação do setor produtivo da cerâmica. Pediu para o poder público ajudar em todo esse processo para receber bem as pessoas na COP.

- Heleno Leal (Movimento das Bacias Hidrográficas)

Falou da bacia que está dentro do distrito do DAICO, que tá tendo muita contaminação por causa de uma empresa, e que nós precisamos reagir, provocar o ministério público, acionar as autoridades, os órgãos competentes para que algo seja feito.

- Nivaldo Martins (Morador da Cohab)

Destacou as lutas que existem em Icoaraci. Falou da importância da juventude lutar também, de participar e se engajar. Falou da questão do clima, que é assustador, e que precisamos tomar atitudes para mudar isso.

- Rosana Martins (Moradora e líder comunitária)

Afirmou que só vamos mudar essa realidade na escola, por meio das crianças, com educação ambiental, ensinando cada aluno, formando os professores e conscientizando a população.



- José

Disse que a Conferência é uma ótima oportunidade para o poder público olhar com mais atenção para o povo, e não ficar visitando o distrito só em época de eleição. O meio ambiente e a própria população precisam se reeducar para que todos tenham um futuro melhor, mas precisamos ser mais bem olhados.

- Amanda Freitas (Fórum Municipal de Mudanças Climáticas)

Destacou dois pontos importantes: A questão do pertencimento, que todos nós precisamos entender que o chão que pisamos é nosso, e se fazemos mal para o meio ambiente, fazemos mal a nós mesmos, então precisamos rever e ter consciência das nossas ações no ambiente em que vivemos. E a questão da reeducação, pois não se trata de uma educação ambiental, mas de uma reeducação, não fomos ensinados a separar o nosso lixo, a fazer a coleta seletiva, mas podemos aprender, podemos nos reeducar.

- Neide Mascote (Moradora do Outeiro)

Ressaltou que a sociedade precisa olhar, cuidar melhor dos rios, e lutar pela melhor qualidade da água, tanto a que serve para o nosso consumo, como a da natureza, de onde tiramos nosso sustento. Falou da luta para impedir a destruição da reserva ambiental. Falou do esgoto lançado na praia grande e que a COP abra portas pra defender os rios, a Amazônia e os artesãos.

- Baeti Magalhães (Professor de teatro)

Salientou algo que todos sabem, mas não denunciam: A situação do curtume, das fábricas e outros empreendimentos instalados, que além de poluir, ainda causam danos à saúde da população. É preciso que a fiscalização ambiental funcione, em



relação as licenças de funcionamento no distrito e em toda cidade e de algum modo a educação deve servir como denúncia.

✓ **Tivemos 30 pessoas inscritas no Comitê Popular**

Belém, 26 de abril de 2024

Equipe Técnica:

Responsável pelo relatório: **Amanda Freitas**

Revisão e padronização: **Amanda Freitas**